

13 de novembro de 2025

Indicadores de Assimetria ao nível Local e inter-regional  
Acessibilidade a equipamentos e serviços de interesse geral

## ACESSIBILIDADE A EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS DE INTERESSE GERAL

Em 2023, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao **museu** mais próximo era de 9,5 minutos, em Portugal, e em cerca de metade dos municípios do país (144 municípios), esse tempo era de 10 minutos ou menos.

No ano letivo 2023/2024, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente dos 18 aos 22 anos ao **estabelecimento de ensino superior** mais próximo era de 12,4 minutos em Portugal. Lisboa e Porto registaram os menores tempos medianos de acesso (3,1 minutos) e oito municípios apresentaram valores superiores a uma hora.

Em 2023, considerando o uso de automóvel ligeiro, o tempo mediano de acesso da população residente ao **corpo de bombeiros** mais próximo era de 6,7 minutos, ao nível nacional. Com exceção da sub-região da Beira Baixa (11,7 minutos), todas as outras NUTS III apresentavam tempos medianos de acesso inferiores a 10 minutos, sendo este tempo mais baixo na Grande Lisboa (4,9 minutos).

Em 2022, em Portugal, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao **estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade** mais próximo era de 14,4 minutos. A Península de Setúbal foi a sub-região onde se verificou menor diferença entre municípios no tempo mediano de acesso ao estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade (13,1 minutos). O Baixo Alentejo, Douro e Terras de Trás-os-Montes (66,3 minutos) apresentaram as maiores disparidades de tempos de acesso entre municípios, superiores a uma hora.

---

### NOTA INTRODUTÓRIA

Tirando partido da informação produzida na [Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral](#) (CE-SIG), este Destaque centra-se na análise da acessibilidade a equipamentos e serviços de interesse geral através da leitura das distâncias tempo (tempos de acesso) da população a esses equipamentos e serviços.

A Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral é uma aplicação desenvolvida pelo INE que assenta numa plataforma WebSIG, em que é disponibilizada informação de caracterização dos equipamentos e dos serviços que prestam, bem como sobre geografias de acessibilidade e procura dos equipamentos/serviços, nomeadamente áreas de serviço (com base em distâncias físicas e distâncias tempo a pé e em automóvel ligeiro) e áreas de influência (potencial e efetiva) e respetivas métricas associadas (ver Nota Técnica disponibilizada na aplicação).

Na aplicação CE-SIG é disponibilizada informação relativa a quatro domínios setoriais: **Cultura**, abrangendo os museus para o ano de 2023; **Educação**, cobrindo os estabelecimentos de ensino superior no ano letivo 2023/24; **Proteção civil**, que contempla os corpos de bombeiros do ano 2023; e **Saúde**, que abarca os estabelecimentos hospitalares em 2022.

Neste Destaque, optou-se pela análise das distâncias tempo em automóvel ligeiro para os quatro domínios setoriais acima referidos. Contudo, há que ter em conta que os tempos de acesso em automóvel ligeiro apresentados não consideram, entre outros fatores, os efeitos de congestionamento inerentes ao tráfego rodoviário. Tal poderá resultar numa subestimação dos tempos de acesso reais, sobretudo em áreas urbanas e metropolitanas, devendo os valores apresentados ser interpretados como limites inferiores dos tempos de acesso efetivos.

Nos resultados apresentados privilegia-se a mediana (valor que separa em duas partes iguais o conjunto ordenado do tempo de acesso da população a determinado equipamento e serviço) como estatística de referência para a leitura da diversidade da acessibilidade da população em diferentes territórios. Adicionalmente, são também apresentados os valores do 1.º e 3.º quartis (valores correspondentes à posição da primeira quarta parte e à terceira quarta parte do conjunto ordenado de dados), permitindo uma leitura das disparidades do tempo de acesso a equipamentos e serviços em cada unidade territorial.

Os resultados são apresentados do Portal do INE, em [StatsLab – Estatísticas em desenvolvimento](#).

As estatísticas apresentadas sobre a acessibilidade a equipamentos e serviços de interesse geral inserem-se no projeto [Indicadores de Assimetria ao nível Local e Inter-regional \(IAssLocal\)](#) do INE com o objetivo de disponibilizar novos indicadores para a caracterização da diversidade socioeconómica dos territórios, aproveitando as potencialidades da informação associada à Infraestrutura Nacional de Dados desenvolvida pelo INE.

## CULTURA - MUSEUS

Em 2023, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao museu mais próximo era de 9,5 minutos, em Portugal. Ao nível sub-regional, este valor variava entre 7,1 minutos na Grande Lisboa e 24,9 minutos no Alentejo Litoral.

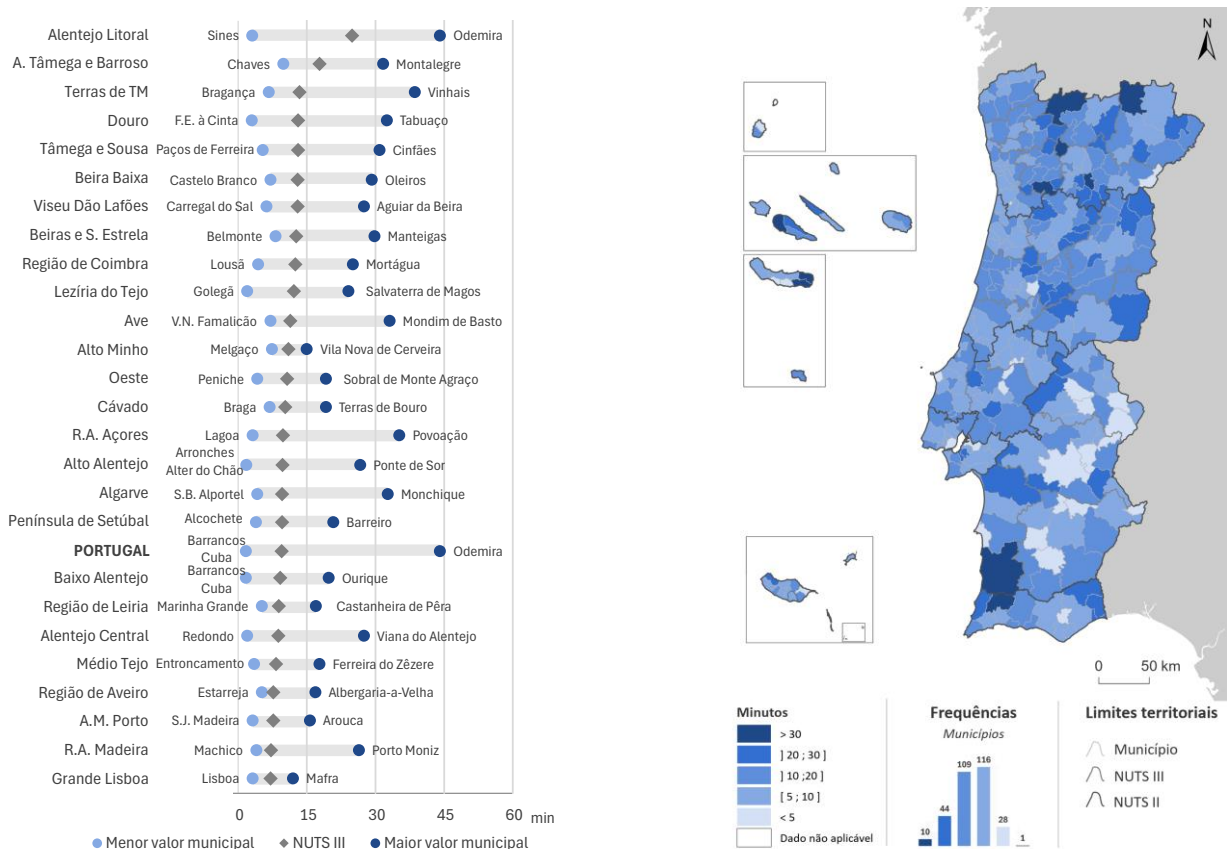
Em cerca de metade dos municípios do país (144 dos 307 municípios com informação disponível) a população residente podia aceder ao museu mais próximo em 10 minutos ou menos, utilizando o automóvel ligeiro. Deste conjunto, destacavam-se 28 municípios com tempo mediano de acesso inferior a 5 minutos: 13 municípios da região do Alentejo (Barrancos, Cuba, Alter do Chão, Arronches, Redondo, Fronteira, Castro Verde, Sines, Vila Viçosa, Aljustrel, Elvas, Évora e Vidigueira), cinco do Oeste e Vale do Tejo (Golegã, Entroncamento, Alpiarça, Vila Nova da Barquinha e Peniche), três da Região Autónoma dos Açores (Lagoa, Santa Cruz das Flores e Vila Franca do Campo), dois do Norte (Freixo de Espada à Cinta e São João da Madeira), bem como os municípios de Lousã (região Centro), Lisboa (Grande Lisboa), Alcochete (Península de Setúbal), São Brás de Alportel (Algarve) e Machico (Região Autónoma da Madeira).

Com tempos medianos de acesso mais elevados, superiores a 30 minutos, evidenciou-se um conjunto de municípios sobretudo do interior da região Norte, do Alentejo Litoral e da Região Autónoma dos Açores. Em 2023, o município de Odemira registou o tempo mediano de acesso mais elevado (44,1 minutos).

O Alto Minho (7,6 minutos) e a Grande Lisboa (8,8 minutos) foram as sub-regiões NUTS III onde se verificaram menores diferenças entre municípios do tempo de acesso ao museu mais próximo, inferiores a 10 minutos. O Alentejo Litoral registou a maior disparidade intermunicipal nos tempos de acesso ao museu mais próximo: 41,0 minutos.

Figura 1

## TEMPO MEDIANO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE AO MUSEU MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL, NUTS III E MUNICÍPIO, 2023



Nota: Para o município do Corvo não são apresentados dados para este indicador devido à inexistência de museus acessíveis através de automóvel ligeiro.

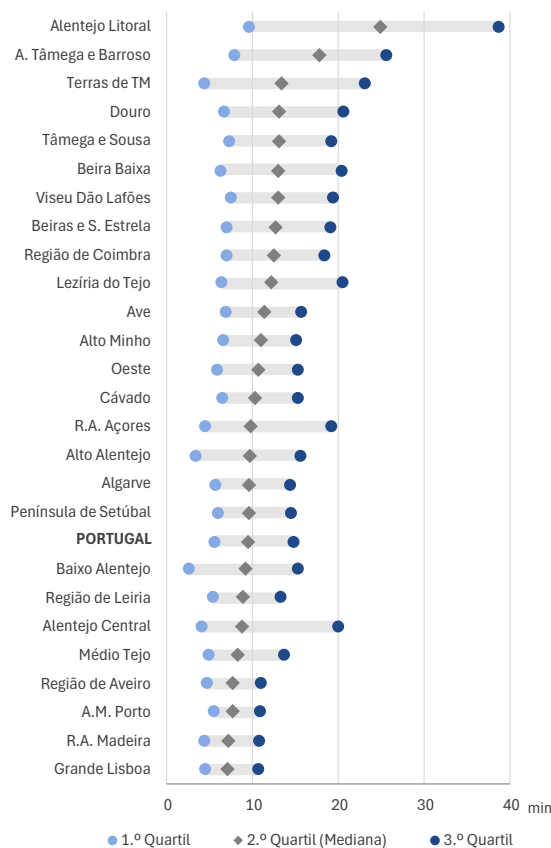
Em 2023, em Portugal, os 25% da população residente com menor tempo de acesso em automóvel ao museu mais próximo demoravam até 5,6 minutos (1.º quartil). Em contraste, os 25% da população que demorava mais tempo acedia em 14,8 ou mais minutos (3.º quartil).

Ao nível sub-regional, o valor do 1.º quartil era mais baixo na sub-região do Baixo Alentejo (2,6 minutos) e o do 3.º quartil na Grande Lisboa (10,7 minutos). A Área Metropolitana do Porto registava a menor disparidade entre o 1.º e o 3.º quartil do tempo de acesso em automóvel ao museu mais próximo: 5,4 minutos.

Por outro lado, o Alentejo Litoral registou os valores mais elevados do 1.º e do 3.º quartil: 9,6 e 38,7 minutos, respetivamente. Esta sub-região apresentou também a maior disparidade interna, com uma diferença de 29,1 minutos entre estes dois quartis.

Figura 2

MEDIANA, 1.º E 3.º QUARTIS DO TEMPO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE AO MUSEU MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL E NUTS III, 2023



## EDUCAÇÃO - ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR

No ano letivo 2023/2024, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente dos 18 aos 22 anos ao estabelecimento de ensino superior mais próximo era de 12,4 minutos, em Portugal.

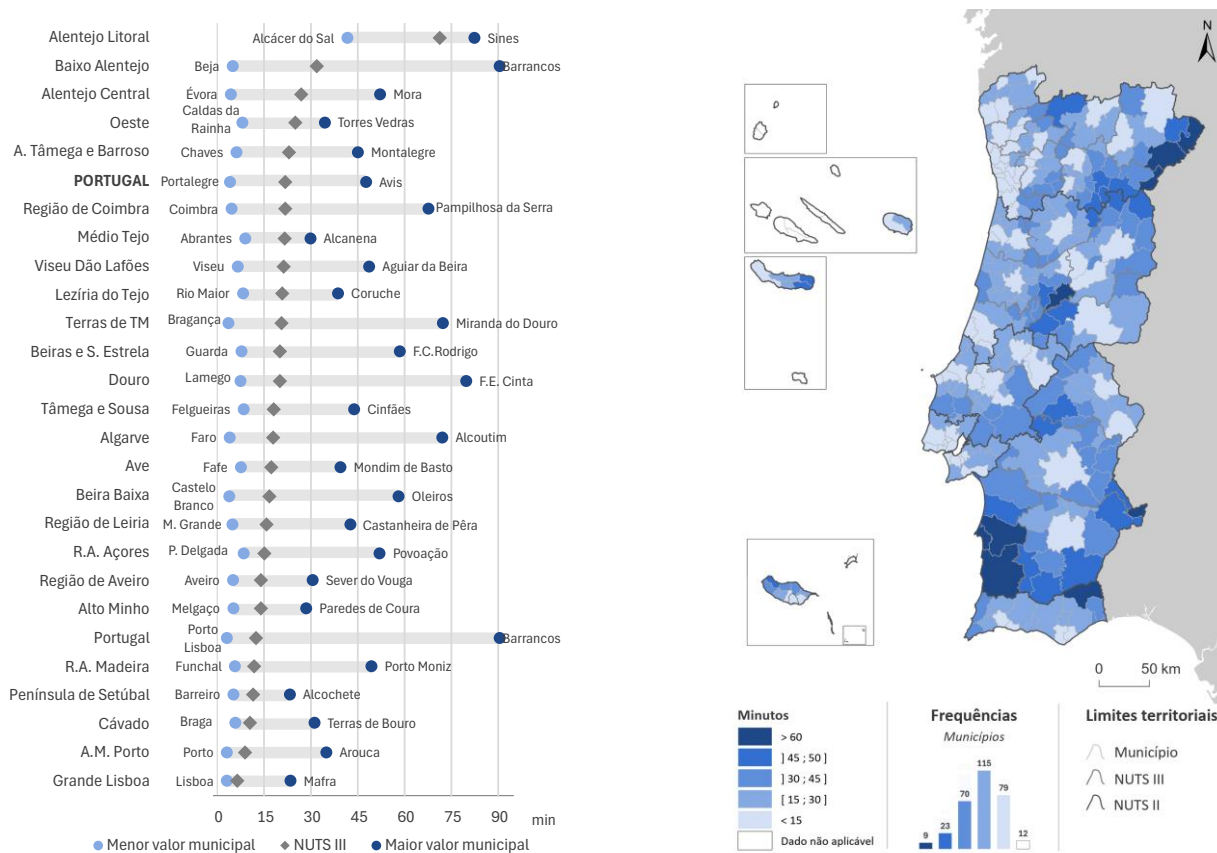
Nas sub-regiões da Grande Lisboa (6,4 minutos), Área Metropolitana do Porto (8,9 minutos), Cávado (10,5 minutos), Península de Setúbal (11,5 minutos) e Região Autónoma da Madeira (11,8 minutos), o tempo mediano de acesso era inferior à referência nacional. O Alentejo Litoral foi a sub-região NUTS III a registar o maior tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro ao estabelecimento de ensino superior mais próximo: 71,3 minutos.

Em 79 municípios (26,7% dos 296 municípios com informação disponível), localizados sobretudo nas sub-regiões da Área Metropolitana do Porto, Grande Lisboa e Península de Setúbal, a população residente dos 18 aos 22 anos podia aceder em menos de 15 minutos ao estabelecimento de ensino superior mais próximo utilizando o automóvel ligeiro. No ano letivo 2023/2024, os municípios de Lisboa e do Porto registaram os menores tempos medianos: 3,1 minutos, em ambos.

Pelo contrário, com tempos medianos de acesso superiores a uma hora, destacava-se: 1) um conjunto de municípios contíguos do interior da região Norte - Miranda do Douro, Mogadouro e Freixo de Espada à Cinta; 2) o município de Pampilhosa da Serra, no Centro; 3) Santiago do Cacém, Odemira, Sines e Barrancos, no Alentejo; 4) e o município de Alcoutim no Algarve.

A Península de Setúbal foi a sub-região onde se verificou menor diferença entre municípios no tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro ao estabelecimento de ensino superior mais próximo (18,1 minutos). O Baixo Alentejo (85,5 minutos) e o Douro (72,3 minutos) registaram, no ano letivo 2023/2024, as maiores disparidades entre municípios relativamente ao tempo de acesso ao estabelecimento de ensino superior mais próximo.

Figura 3

**TEMPO MEDIANO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 18 AOS 22 ANOS AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL, NUTS III E MUNICÍPIO, 2023/2024**


Nota: Para os municípios de Calheta, Corvo, Horta, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores, São Roque do Pico, Velas, Vila do Porto e Porto Santo não são apresentados dados para este indicador devido à inexistência de estabelecimentos de ensino superior acessíveis em automóvel ligeiro.

No ano letivo 2023/2024, os 25% da população residente dos 18 aos 22 anos com menor tempo de acesso em automóvel ao estabelecimento de ensino superior mais próximo demoravam até 6,3 minutos (1.º quartil). Em contraste, os 25% da população que demorava mais tempo podia aceder em 21,5 ou mais minutos (3.º quartil).

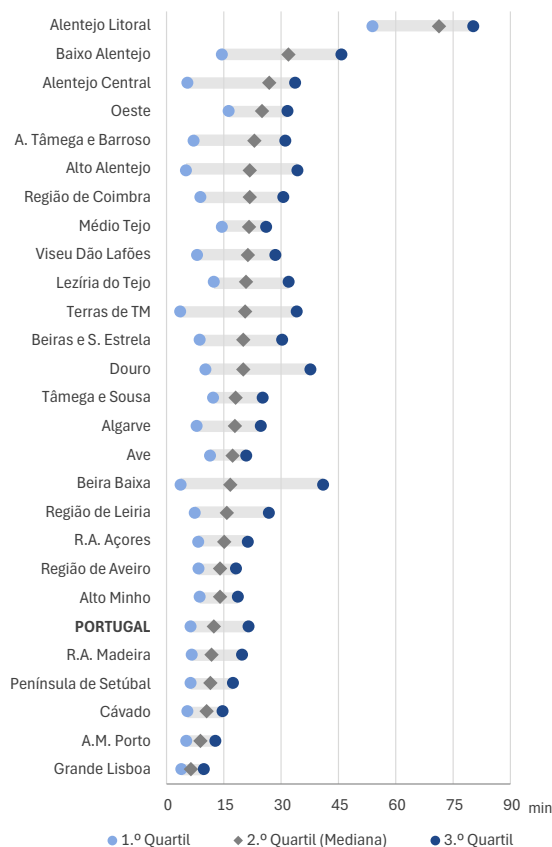
Ao nível sub-regional, o valor do 1.º quartil era mais baixo em Terras de Trás-os-Montes (3,6 minutos) e mais elevado no Alentejo Litoral (53,9 minutos) – um valor que se destacava por ser superior ao 3.º quartil de todas as

outras sub-regiões NUTS III do país. O valor do 3.º quartil era também o mais elevado no Alentejo Litoral (80,3 minutos) e o mais baixo na Grande Lisboa (9,8 minutos).

As sub-regiões da Beira Baixa, Baixo Alentejo e Terras de Trás-os-Montes apresentavam as maiores disparidades, superiores a 30 minutos, entre o valor do 3.º e o 1.º quartil do tempo de acesso em automóvel ligeiro ao estabelecimento de ensino superior mais próximo.

Figura 4

MEDIANA, 1.º E 3.º QUARTIS DO TEMPO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE DOS 18 AOS 22 ANOS AO ESTABELECIMENTO DE ENSINO SUPERIOR MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL E NUTS III, 2023/2024



## PROTEÇÃO CIVIL - CORPOS DE BOMBEIROS

Em 2023, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao corpo de bombeiros mais próximo era de 6,7 minutos, ao nível nacional. Com exceção da sub-região de Beira Baixa (11,7 minutos), todas as



INFORMAÇÃO À  
 COMUNICAÇÃO SOCIAL



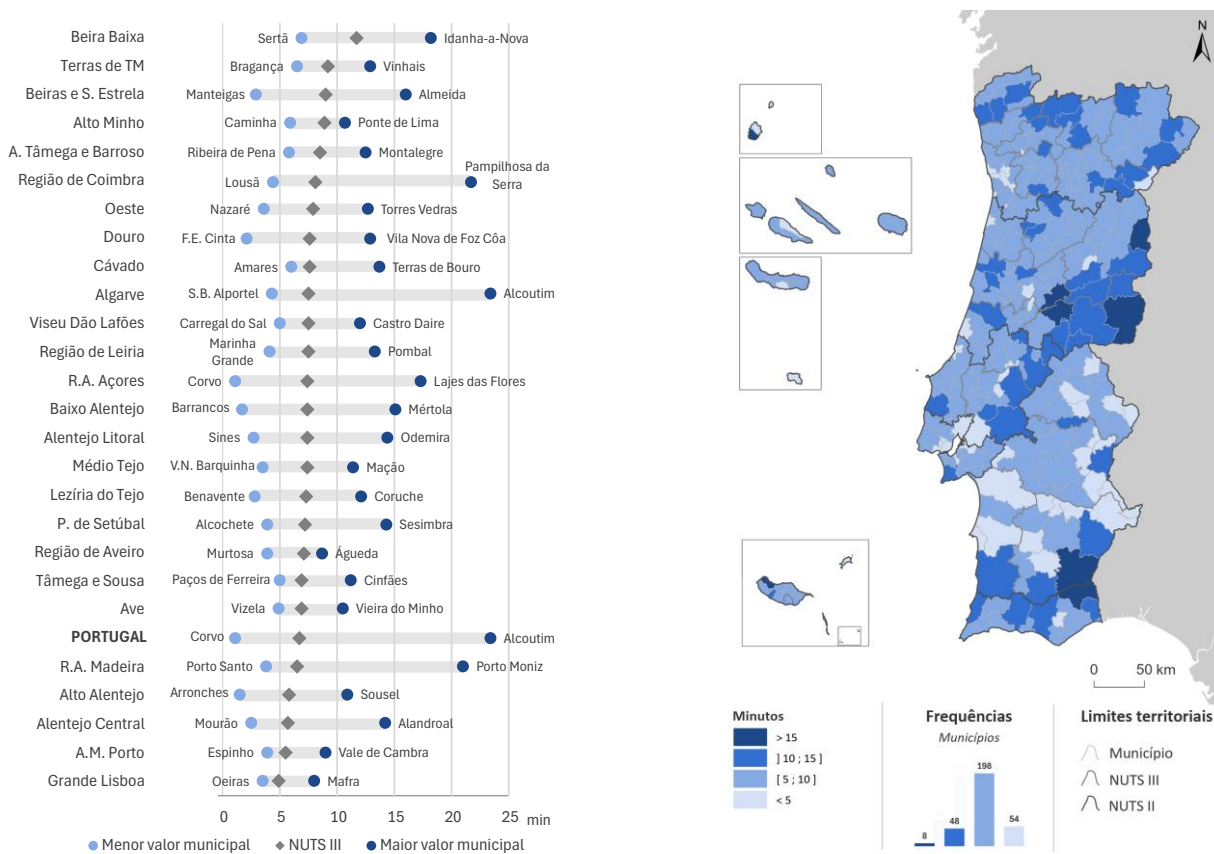
outras NUTS III apresentavam tempos medianos de acesso inferiores a 10 minutos, sendo este tempo mais baixo na Grande Lisboa (4,9 minutos).

No ano em análise, em 252 municípios (81,8% do total de municípios), a população residente podia aceder em 10 minutos ou menos ao corpo de bombeiros mais próximo utilizando o automóvel ligeiro. Deste conjunto, em 54 municípios, localizados sobretudo na Grande Lisboa, Área Metropolitana do Porto e na região do Alentejo, o tempo de deslocação era inferior a 5 minutos. Inversamente, verificavam-se tempos medianos de acesso mais elevados em municípios das regiões do Centro e do Algarve, tendo os municípios de Alcoutim, Pampilhosa da Serra e Porto Moniz registado os tempos medianos de acesso mais elevados, superiores a 20 minutos.

Na Grande Lisboa (4,5 minutos), Região de Aveiro e Alto Minho (4,8 minutos em ambos) verificaram-se diferenças entre municípios no tempo mediano de acesso em automóvel ao corpo de bombeiros mais próximo inferiores a 5 minutos. Por outro lado, o Algarve foi a sub-região onde se registou a maior disparidade entre municípios (19,1 minutos) no tempo mediano de acesso.

Figura 5

TEMPO MEDIANO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE AO CORPO DE BOMBEIROS MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL, NUTS III E MUNICÍPIO, 2023



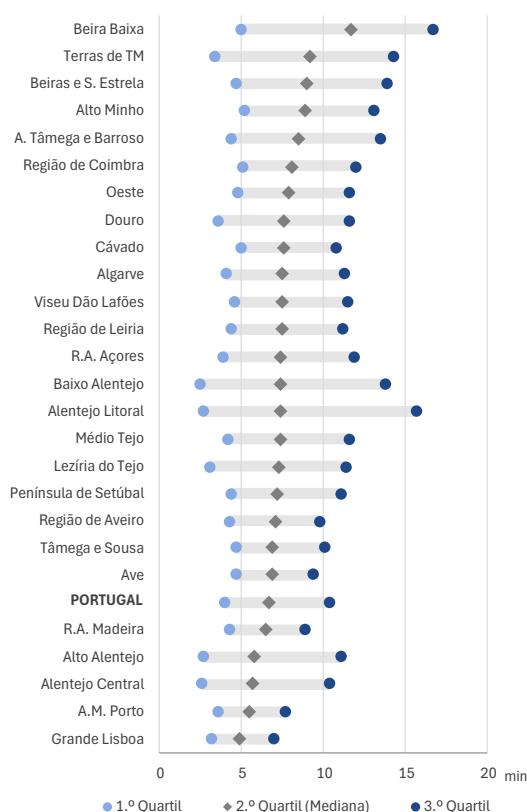
Em Portugal, em 2023, os 25% da população residente com menor tempo de acesso em automóvel ligeiro ao corpo de bombeiros mais próximo demoravam até 4,0 minutos (1.º quartil). Por outro lado, os 25% da população com tempos de acesso mais elevados necessitavam de 10,4 minutos ou mais para aceder a esta tipologia de equipamento (3.º quartil).

Ao nível sub-regional, o 1.º quartil apresentava o valor mais baixo no Baixo Alentejo (2,5 minutos) e o valor mais elevado na sub-região do Alto Minho (5,2 minutos). O 3.º quartil variava entre 7,0 minutos na Grande Lisboa e 16,7 minutos na Beira Baixa.

As disparidades entre o 1.º e o 3.º quartil dos tempos medianos de acesso ao corpo de bombeiros mais próximo eram mais pronunciadas nas sub-regiões do Alentejo Litoral, da Beira Baixa, do Baixo Alentejo e de Terras de Trás-os-Montes, com diferenças superiores a 10 minutos. Em sentido oposto, a Grande Lisboa, a Área Metropolitana do Porto, a Região Autónoma da Madeira e o Ave registavam diferenças inferiores a 5 minutos entre o 1.º e o 3.º quartil, evidenciando uma distribuição mais homogénea no tempo de acesso da população ao corpo de bombeiros mais próximo.

Figura 6

MEDIANA, 1.º E 3.º QUARTIS DO TEMPO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE AO CORPO DE BOMBEIROS MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL E NUTS III, 2023



## SAÚDE - ESTABELECIMENTOS HOSPITALARES

Em 2022, em Portugal, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao estabelecimento hospitalar mais próximo era de 10,9 minutos. Este tempo era mais elevado considerando os estabelecimentos hospitalares com serviços de urgência (12,7 minutos) e os com serviço de maternidade (14,4 minutos).

Relativamente aos estabelecimentos hospitalares com serviço de maternidade, o tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro da população residente variava, ao nível sub-regional, entre 7,9 minutos na NUTS III da Grande Lisboa e 65,9 minutos no Alentejo Litoral.

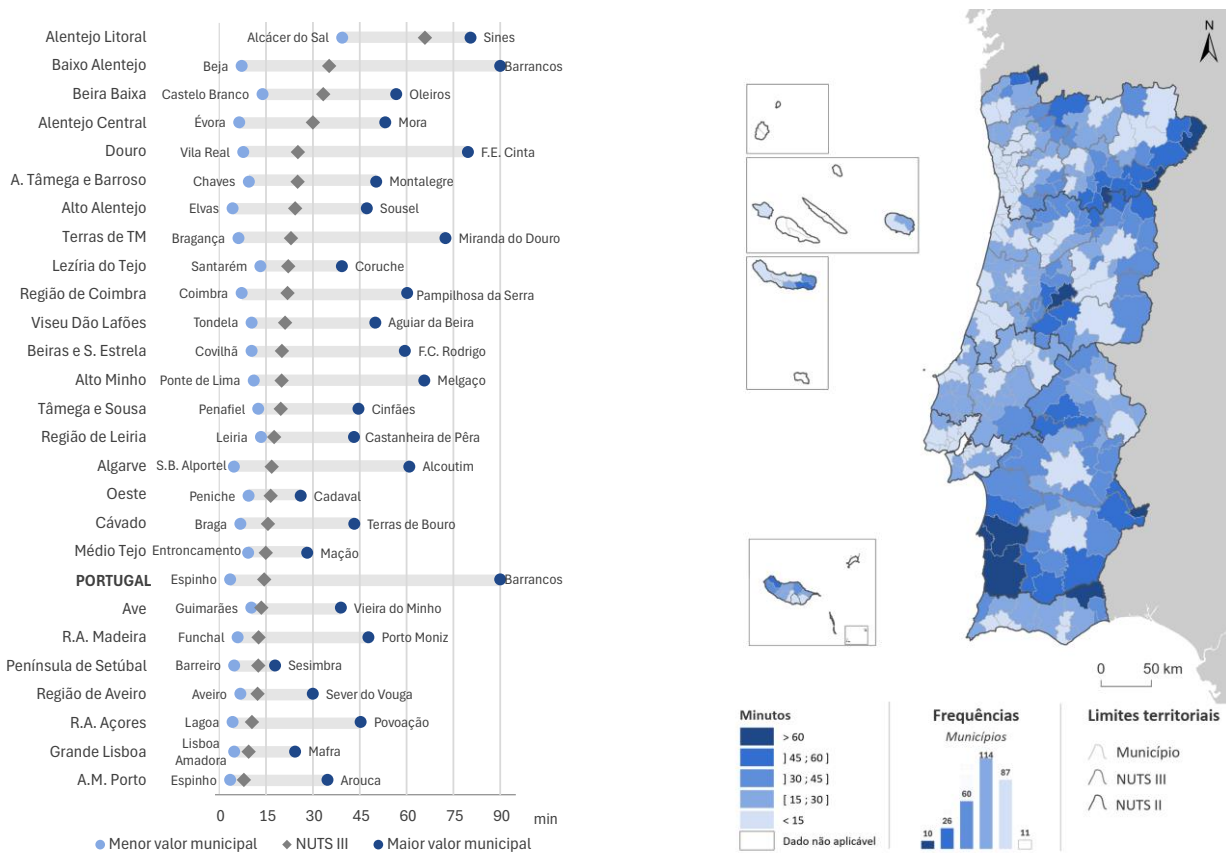
A análise municipal deste indicador evidenciava tempos medianos de acesso mais baixos em municípios do litoral do Continente, nomeadamente numa faixa compreendida entre as sub-regiões do Alto Minho e da Península de Setúbal. Nas sub-regiões da Grande Lisboa e da Área Metropolitana do Porto, com exceção dos municípios de Vale

de Cambra e Arouca (Área Metropolitana do Porto) e de Mafra (Grande Lisboa), todos os municípios apresentavam tempos medianos de acesso inferiores a 15 minutos. Em contraste, os municípios do Interior do Continente e da faixa litoral da região do Alentejo registavam, em geral, tempos de acesso em automóvel ao estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade mais elevados.

Em 2022, a Península de Setúbal foi a sub-região onde se verificou menor diferença entre municípios no tempo mediano de acesso em automóvel ligeiro ao estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade mais próximo (13,1 minutos): o menor tempo registou-se no Barreiro (4,8 minutos) e o maior em Sesimbra (17,9 minutos). As sub-regiões do Baixo Alentejo (82,8 minutos), Douro (72,0 minutos) e Terras de Trás-os-Montes (66,3 minutos) apresentaram as maiores disparidades de tempos de acesso entre municípios, superiores a uma hora.

Figura 7

## TEMPO MEDIANO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE AO ESTABELECIMENTO HOSPITALAR COM SERVIÇO DE MATERNIDADE MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL, NUTS III E MUNICÍPIO, 2022



Nota: Para os municípios de Calheta, Corvo, Lajes das Flores, Lajes do Pico, Madalena, Santa Cruz da Graciosa, Santa Cruz das Flores, São Roque do Pico, Velas, Vila do Porto e Porto Santo não são apresentados dados para este indicador devido à inexistência de estabelecimentos hospitalares com serviço de maternidade acessíveis em automóvel ligeiro.

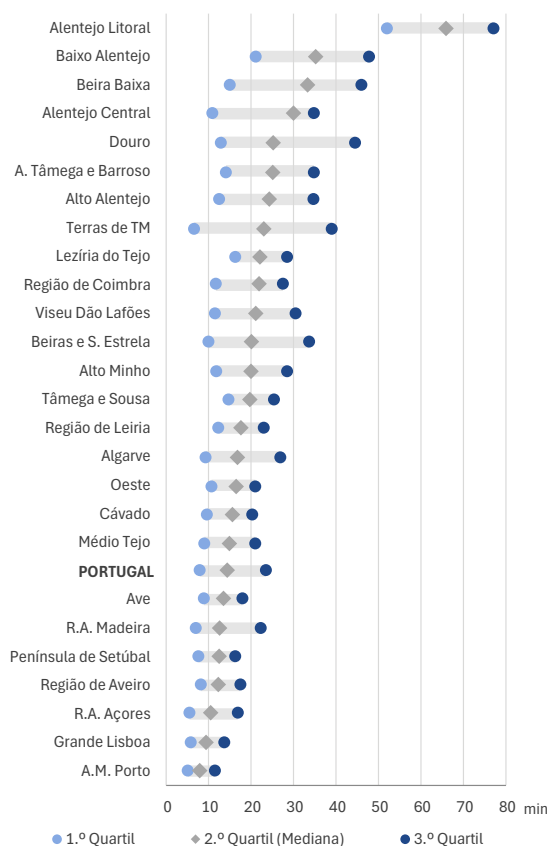
Em 2022, os 25% da população residente com menor tempo de acesso em automóvel ao estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade mais próximo demoravam até 7,9 minutos (1.º quartil). Em contraste, os 25% da população que demorava mais tempo acedia em 23,5 ou mais minutos (3.º quartil).

Ao nível sub-regional, o valor do 1.º quartil era mais baixo na Área Metropolitana do Porto (5,1 minutos) e mais elevado no Alentejo Litoral (52,0 minutos) – um valor que ultrapassava o 3.º quartil de todas as outras sub-regiões NUTS III do país. O valor do 3.º quartil foi igualmente mais elevado no Alentejo Litoral (77,1 minutos) e o mais baixo na Área Metropolitana do Porto (11,5 minutos).

As sub-regiões de Terras de Trás-os-Montes, Douro e Beira Baixa apresentavam as maiores disparidades, superiores a 30 minutos, entre o valor do 3.º e o 1.º quartil do tempo de acesso em automóvel ligeiro ao estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade mais próximo.

Figura 8

MEDIANA, 1.º E 3.º QUARTIS DO TEMPO DE ACESSO EM AUTOMÓVEL LIGEIRO DA POPULAÇÃO RESIDENTE AO ESTABELECIMENTO HOSPITALAR COM SERVIÇO DE MATERNIDADE MAIS PRÓXIMO (MINUTOS), PORTUGAL E NUTS III, 2022



## NOTA TÉCNICA

Os resultados apresentados neste destaque resultam do aproveitamento da informação produzida na Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral (CE-SIG).

A aplicação interativa [Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral \(CE-SIG\)](#), enquadrada no [StatsLab – Estatísticas em desenvolvimento](#), disponibiliza ferramentas de pesquisa e análise espacial que permitem a consulta de equipamentos e serviços de interesse geral, de natureza institucional pública ou privada, para o país, com resultados localizados em base pontual.

A aplicação CE-SIG permite também observar o nível de provisão de serviços de interesse geral às populações e acompanhar os padrões territoriais de desenvolvimento. Esta aplicação disponibiliza ainda informação de caracterização dos equipamentos e dos serviços que prestam, bem como dos territórios nos quais se encontram localizados e informação sobre geografias de acessibilidade e procura dos equipamentos/serviços.

Os dados de base relativos aos equipamentos e serviços no âmbito da CE-SIG provêm de diversas fontes e são sujeitos a validação, tratamento e integração com as restantes bases existentes no INE, aproveitando as potencialidades da informação associada à Infraestrutura Nacional de Dados.

Para a elaboração de geografias de acessibilidade e procura (áreas de serviço e áreas de influência) foram implementados procedimentos metodológicos de geoprocessamento tendo em consideração as diferentes tipologias de equipamentos e respetivos serviços. Estes procedimentos permitiram também a obtenção de indicadores e estatísticas de acessibilidade, relevantes para a caracterização dos padrões de acessibilidade da população aos equipamentos e respetivos serviços que estes disponibilizam. Com base na localização dos equipamentos, nos dados da população residente e em informação sobre a rede viária, e mediante a definição do modo de deslocação (automóvel ligeiro ou a pé), foram calculados os tempos de acesso da população residente (em minutos) ao equipamento mais próximo.

Para mais informações consulte a [Nota Técnica](#) da Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral e também o destaque [“Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral \(CE-SIG\) - Aplicação interativa”](#).

## ALGUNS CONCEITOS

**Serviços de Interesse geral:** Serviço que visa responder a necessidades essenciais e direitos fundamentais dos cidadãos e assenta nos princípios da solidariedade e da igualdade de acesso, constituindo um elemento fundamental de promoção da coesão económica, social e territorial, e do desenvolvimento sustentável. Podendo ser de natureza económica ou não económica, este serviço abrange diversos domínios como a educação, a saúde, a cultura, a proteção civil, os serviços sociais, a habitação, a justiça, entre outros, sendo a acessibilidade, a qualidade e o custo importantes indicadores para a sua avaliação.

**Localização geográfica:** Ponto de referência obtido através da interseção de coordenadas geográficas (latitude e longitude) de sistemas de georreferenciação terrestre ou de informação de localização descritiva (moradas).

**Área de serviço:** Área geográfica de acessibilidade a equipamentos e respetivos serviços que traduz um intervalo de tempo (isócrona) ou de distância física a esses equipamentos e serviços.

**Distância-tempo a pé:** Área de serviço delimitada com base em intervalos de distância-tempo (isócrona) a um equipamento, considerando a deslocação a pé na rede de vias onde este modo é permitido.

**Distância-tempo em automóvel ligeiro:** Área de serviço delimitada com base em intervalos de distância-tempo (isócrona) a um equipamento, considerando a deslocação em automóvel ligeiro na rede de vias onde este modo é permitido.

Outros conceitos associados à Carta de Equipamentos e Serviços de Interesse Geral podem ser consultados no [Sistema de Metainformação do INE](#).

## INDICADORES NO PORTAL

Os resultados estão disponíveis em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção [Dossiês temáticos – Municípios – Indicadores de Assimetria ao nível Local e inter-regional](#).

[Tempo de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao museu mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso a pé da população residente ao museu mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso em automóvel ligeiro da população residente entre os 18 e 22 anos ao estabelecimento de ensino superior mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso em automóvel ligeiro da população residente com 18 ou mais anos ao estabelecimento de ensino superior mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso a pé da população residente com 18 ou mais anos ao estabelecimento de ensino superior mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso a pé da população residente entre os 18 e 22 anos ao estabelecimento de ensino superior mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao corpo de bombeiros mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso a pé da população residente ao corpo de bombeiros mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao estabelecimento hospitalar mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao estabelecimento hospitalar com serviço de urgência mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)

[Tempo de acesso em automóvel ligeiro da população residente ao estabelecimento hospitalar com serviço de maternidade mais próximo \(min\) por Localização geográfica \(NUTS - 2024\) e Quartis; Anual](#)